CBD - 0223

2020

- Fundamentos em
- Biblioteconomia
- Documentação e
- Ciência da Informação

- Profa. Ivete Pieruccini
- CBD/ECA/USP

CBD - 0223
Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação

Aula 4
23 de março

- **Tema: Biblioteconomia: primeira modernidade**
- **Gabriel Naudé e contemporâneos: Biblioteca e erudição**
- **Texto base:**
- REVEL, J. Entre dois mundos: a biblioteca de Gabriel Naudé. In: BARATIN, M.; JACOB, C. (dir.). **O poder das bibliotecas:** a memória dos livros no Ocidente. Rio de Janeiro : Ed. UFRJ, 2000. p. 218-224
- **Para saber mais:**
- BIBLIOTECA Nacional**. Catálogo das obras históricas do campo da Biblioteconomia.** Rio de Janeiro : BN, 2013.Disponível em: http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/LivrosRarosDeBiblioteconomiaCatalogoRev.pdf Acesso em: março 2013.
-

CBD - 0223
Fundamentos em
Biblioteconomia, Documentação e
Ciência da Informação

Aula 4
23 de março

- Roteiro:
- 1. Exploração do texto
- 2. Exploração do *Advis*

Biblioteca e Humanismo

- (...) "A cultura humanista da biblioteca funciona também como uma cultura da distinção, pela qual se permanece 'entre si'. A vida do humanista, que sonha como o modelo da vida contemplativa, se desenvolve numa rede social solidária e ativa: o termo *civitas*, que se poderia traduzir por 'república das letras' (...designa) uma comunidade (uma reunião de homens) funcionando em torno de uma 'lei' que reconhece o valor intelectual de cada um.
- A sociabilidade desses grupos passa por práticas baseadas no encontro e na conversa, na correspondência e em colocar à disposição coleçoes e bibliotecas comuns, mas também na publicidade (...) e na doação de livros. (...) A biblioteca deve servir ao uso comum.'

A prática bibliotecária no Renascimento

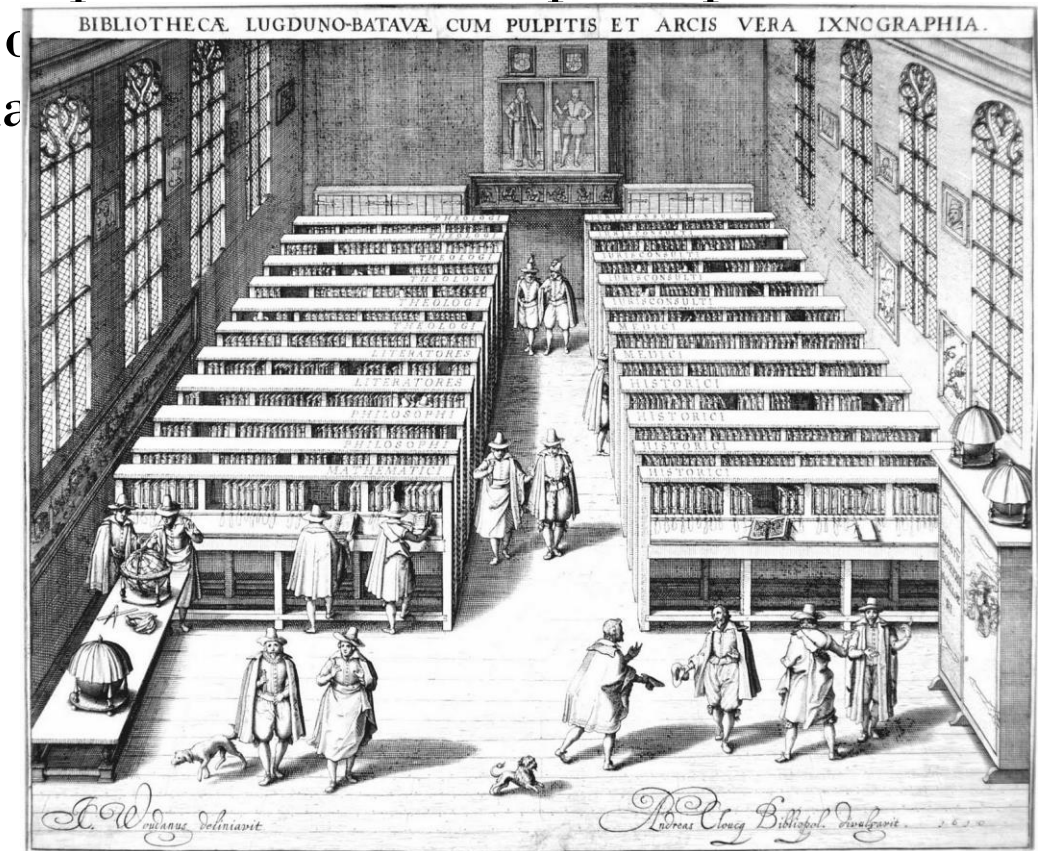
Bibliotecas do Renascimento: um novo modo de funcionamento

Bibliotecas abertas a um público cada vez mais diverso e cobrindo outras disciplinas (não mais acervos litúrgicos e ascéticos) necessitavam de outras ferramentas de trabalho: catálogos acessíveis, desenvolvimento de codificação, classificação sistemática, catálogos coletivos.

Na nova ordem informacional pós-imprensa (século XV), "para pôr ordem no domínio dos livros, seriam necessários (...não somente) filósofos-bibliotecários ou bibliotecários-filósofos (como fora comum)

Com a organização das universidades e da multiplicação dos livros ("há tantos livros que nem tempo de ler seus títulos"), que se seguiu à invenção da imprensa, as bibliotecas devem ser reclassificadas, em razão de que *mais do que uma ordem dos livros, percebia-se era a "desordem dos livros".*

- **Bibliotecários renascentistas:** são grandes caçadores de livros, astutos e tenazes. A catalogação não é, assim, urgente. Mais importante: a aquisição, a produção de livros (ORTEGA Y GASSET, 1967, p. 7).
- **Século XVII**: época de mudanças significativas na ordem do pensamento vigente que se fez refletir principalmente no plano d
racion



A questão do tratamento documentário e informacional: pioneiros

Conrad Gesner

1515- 1565

Conrad Gesner
1515- 1565

- Documento fundamental para a história das ciências, da cultura e mesmo da literatura, a obra de Gesner de fato se expressa pelo **testemunho documental**.

- "*Bibliotheca Universalis* foi e permaneceu um *unicum* na história da Bibliografia: ninguém, antes ou depois de Gesner, conseguiu criar e publicar um catálogo universal dos escritores e suas obras. A *Bibliotheca Universalis* gesneriana permanece, portanto, até hoje, a única bibliografia universal que foi dada à luz da invenção da Imprensa [...]." (SERRAI, 1990, p. 69).

- *Bibliotheca* conjuga **mediação** e **memória bibliográfica**, em um jogo entre **monumentalidade** e **desejo de universalidade,** o que demarca o pioneirismo bibliográfico de Conrad Gesner.

Bibliografia

Deriva de duas palavras gregas, *biblion* (livro) e *graphein* (escrever). Foi usada originalmente no sentido de "escrever livros" e, posteriormente, no de "escrever sobre livros" (FARIA; PERICÃO, 2008).

escrever ➔ *descrever* livros (manuscritos e impressos) ➔
mapear e *representar* os saberes e os conhecimentos

Bibliografia

Dificuldade para o consenso sobre o conceito de Bibliografia. Sua definição englobaria duas interfaces:

- fundamentos da disciplina: associada à produção e difusão de documentos (instrumentos) de registro, organização, representação, acesso e mediação da cultura escrita. **Esfera bibliotecária** da Bibliografia

- disciplina que se ocupa do estudo da fisicalidade do livro, considerando a ideia de que a forma do livro/documento determina o seu sentido e seus modos de apropriação. **Esfera material** da Bibliografia

Biblioteconomia: uma necessidade das bibliotecas

Século XVII: início da dimensão profissional do ofício

- Esboço inicial de saberes técnicos: Gabriel Naudé, Claude Clément, Jean Baptiste Clément, Pierre Le Gallois, Luc d´Achéry são pioneiros. São, todavia, mais representações de práticas que delineamentos de um saber teórico e técnico sobre a organização da bibliotecas e seus objetos.
- Face os 8 mil volumes da biblioteca do Président de Mesmes, Naudé colocou-se a refletir sobre uma forma de organização e de gestão da biblioteca. Face a essa mesma pressão -que no século XIX ganha enorme amplitude- retorna a importância de atualizar novamente o discurso da biblioteconomia.

Biblioteconomia

Uso do termo

- A palavra *biblioteconomia* foi usada pela primeira vez por Gabriel Naudé, em 1633, em sua Bibliografia Política.
- O termo, porém, parece ter sido "esquecido" , para ser "recriado" no século XIX.

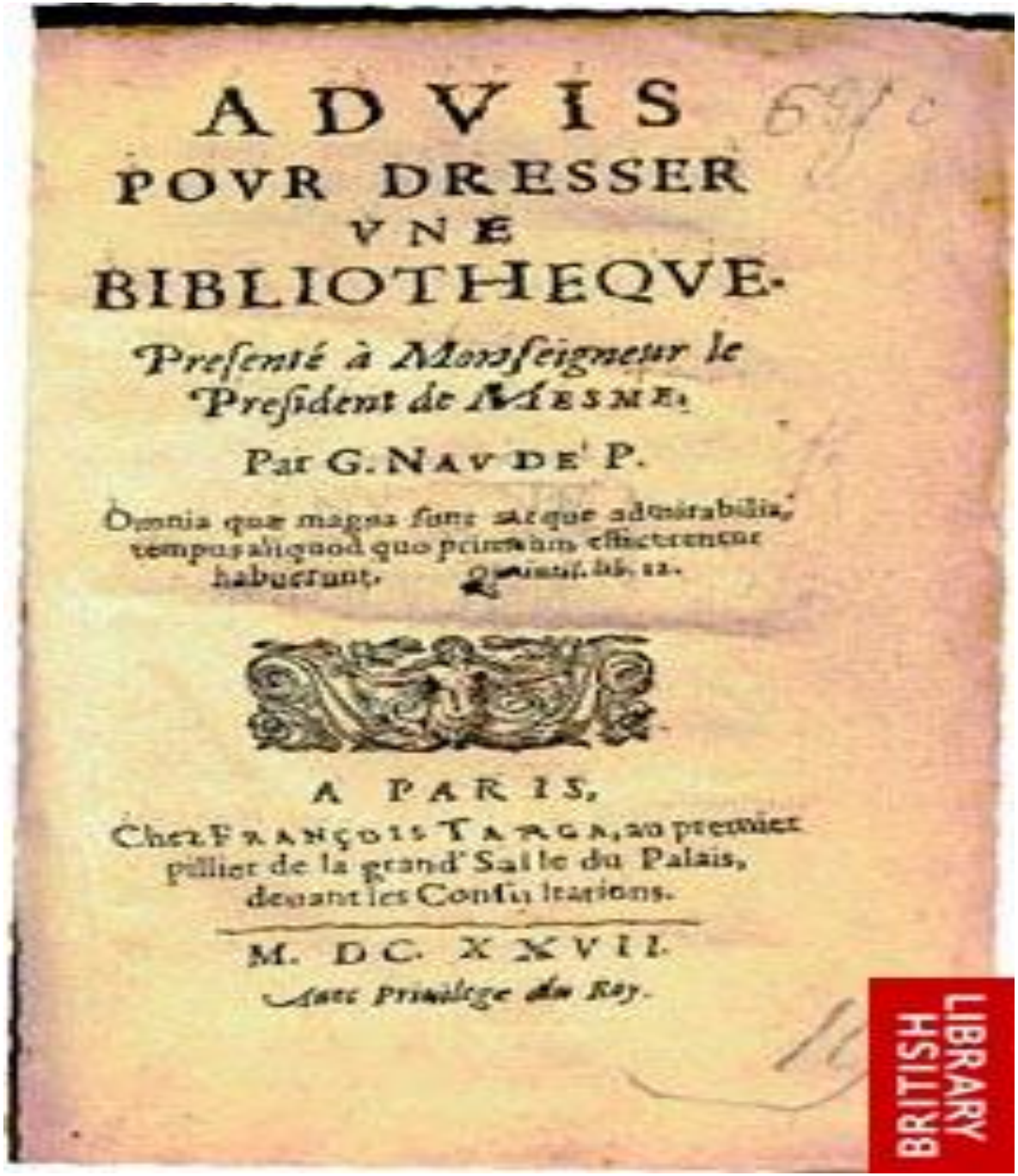
Conselhos para formar uma biblioteca foi publicado no séc. XVII, 1627:

Naudé expõe os princípios de uma **"ordem bibliográfica", tendo em vista tornar o saber acessível e partilhado com o objetivo de organizar uma razão política.** (COELHO, 2004).

De acordo com Naudé: biblioteca é uma **instituição pública** (= aberta a todos), e **universal** (= conter todos os autores que tivessem escrito sobre a diversidade dos assuntos interessantes ao ser humano, em particular as artes e ciências).

Sua concepção se opõe aos três modelos principais que, na primeira metade do século XVII, ordenavam as relações entre os indivíduos e os livros:

- a biblioteca como um retiro, um lugar de **lazer solitário** à margem dos afazeres domésticos ou dos deveres públicos;
- A biblioteca como uma espécie de **gabinete de curiosidades**;
- A biblioteca (formato dos jesuítas) como um sistema de dupla articulação: **a seleção e o expurgo de livros**.



ADVIS POVR DRESSER VNE BIBLIOTHEQVE.

Presenté à Monseigneur le Président de MESME.

Par G. NAVDE' P.

Omnia quæ magna sunt atque admirabilia, tempus aliquod quo primùm effecrentur habuerunt. Plinius lib. 12.

A PARIS,

Chez FRANÇOIS TARGA, au premier pillier de la grand' Salle du Palais, devant les Consultations.

M. DC. XXVII.

Avec Privilege du Roy.

BRITISH LIBRARY

Fonte: http://www.bl.uk/reshelp/images/earlyprint/large14595.html

Advis pour dresser une bibliothèque

Conselhos para formar uma biblioteca

- Princípios da biblioteca moderna
- Capítulo 1: deve-se ser desejoso de formar uma biblioteca, e o porquê
- Capítulo 2: o modo de instruir-se e saber como se deve formar uma biblioteca
- Capítulo 3: a quantidade de livros que se deve colocar nelas
- Capítulo 4: qual a qualidade e condições que devem ter
- Capítulo 5: por quais meios pode-se recuperá-los
- Capítulo 6: a disposição do lugar onde eles devem ser guardados
- Capítulo 7: a ordem que convém lhes dar
- Capítulo 8: a ornamentação e a decoração que deve ser feita
- Capítulo 9: qual deve ser o objetivo principal desta biblioteca

1. Razões para se formar uma biblioteca

- Compara a empreitada aos grandes feitos de imperadores, sábios, estudiosos
- Forma de ganhar imortalidade
- Forma de investimento político, social, econômico
- Ligar-se aos *grandes* na terra e nos céus

2. O modo de aprender e de saber como se deve criar uma biblioteca

Importância dos catálogos: instrumento de criação de uma *rede de informações* sobre os livros; para se ter a totalidade dos títulos para melhor servir a quem precisa; para saber da qualidade dos livros, a partir do conhecimento de outros

Instruir-se antes de se lançar a essa empreitada, sobre a ordem e o método que se deve observar com cuidado para se chegar ao objetivo.

Seguir os conselhos/orientações;

Preocupar-se em conseguir os bons livros; ler livros que orientem sobre a qualidade dos bons livros.

Regular-se a partir das grandes e renomadas bibliotecas; recomenda transferir todos os catálogos, não somente das grandes e renomadas bibliotecas, sejam elas velhas ou modernas, públicas ou particulares

- Esta orientação se baseia em alguns preceitos:
- 1º. Não se pode fazer nada por imitação das outras bibliotecas se não soubermos por meio dos catálogos como foram constituídas e o que contêm
- 2º. Para que se possa instruir dos livros, do lugar, do tempo, e da forma de sua impressão
- 3º. Tanto quanto um espírito generoso e bem nascido deve ter o desejo e a ambição de reunir tudo o que os outros possuem em particular
- 4º. Porque é prazeroso a um serviço poder fornecer o livro que se necessita, mostrar o lugar onde se pode achar uma cópia, senão por meio de um catálogo (não há problema valer-se do julgamento de outros mais entendidos e versados neste assunto, e de inferir nesta direção)
- 5º. Porque não é possível, sob nossas próprias condições, saber e conhecer a qualidade de um grande número de livros que se tenha a necessidade de ter

3. A quantidade de livros que deve ser colocada na biblioteca

- Defesa da qualidade e da quantidade. Uma biblioteca vale pelo tipo e qualidade de livros que possui, tão numerosos quanto possível, não submetendo uma categoria à outra

4. Qualidade e condição dos livros de uma biblioteca

Primeiros e principais autores velhos e modernos, escolhidos das **melhores edições**, na sua totalidade ou em partes, acompanhados de seus melhores intérpretes e comentadores, que se encontrem nas faculdades, sem se esquecer daqueles que são menos comuns e, por consequencia mais desejáveis, com as diversas bíblias dos *Pais* e concílios

Velhos e novos autores dignos de consideração, em sua língua e das quais tenha se servido (...) e também as melhores versões, tanto para viabilizar a leitura dos que conhecem os idiomas, quanto os que não conhecem, bem como para consultar e confrontar passagens duvidosas etc...

- Aqueles que melhor trataram um assunto ou parte dele em particular
- Todos os que melhor comentaram ou explicaram um autor em particular
- Tudo o que se escrever e fez em todos de assuntos particulares
- Tudo o que melhor se escreveu contra uma ciência
- Os inovadores; os que escreveram sobre assuntos pouco conhecidos
- As obras dos heréticos e dos que escrevem sobre outras religiões, que não a *nossa*
- Os clássicos incontestáveis
- Os dicionários, os "tira-dúvidas"
- Os livros da moda

5. Por quais meios obter os livros

- a) Conservar zelosamente todos os livros adquiridos
- b) Adquirir permanentemente, não permitindo que nenhum se gaste, se perca ou desapareça
- c) Não negligenciar tudo que possa fazer parte de uma biblioteca, mesmo as pequenas obras, pois podem ser tão boas quanto as grandes
- d) Indicar o interesse por livros e receber doações
- e) Desbastar os depósitos para adquirir o que se necessita
- f) Comprar coleções inteiras (mais rápido e barato que adquirir em partes)
- g) Visitar “sebos” para encontrar velhos manuscritos e livros de interesse

6. Lugar onde os livros devem ser guardados

- Protegidos do barulho, livre de embaraços, não apenas de fora, mas também domésticos, longe de qualquer atividade doméstica, empregados. De preferência, perto do jardim, ar puro, livre de cheiros, de fumantes, em lugar organizado, sem qualquer incômodo ou qq desgraça.
- Melhor os andares intermediários, preservando contra o frescor da terra e da umidade, do cheiro de mofo, que se impregna sensivelmente às páginas dos livros; para que os andares superiores protejam a coleção da chuva, do frio, da neve, do calor excessivo.
- Ventilação (mais importante). As janelas devem ser abertas e o ar deve alcançar todos os cantos, mas sem vento. (Ele indica a posição adequada das janelas)
- As principais aberturas devem ser em direção do oriente... (...) que melhoram a qualidade do ar, temperam o ar, melhoram o temperamento etc.... os ventos do este e do sul são ruins, estragam o ar etc. (Fazem mal às pessoas, aos livros e papéis)

7. A ordem que convém dar aos livros

Sem ordem e disposição não se pode fazer uso dos livros e toda nossa pesquisa e trabalho seriam infrutíferos

- Os livros precisam estar arranjados por assunto, por nome de tal sorte que possam ser localizados, selecionados de modo fácil e sem sofrimento, que se tenha prazer em discernir uns dos outros
- A melhor ordem é a mais fácil e conhecida: teologia, medicina jurisprudência, história, filosofia, matemática, humanidades e outros, cada uma divididas particularmente, e aquele encarregado da organização deve conhecê-las um pouco
- Os mais universais e antigos na frente; os de comentários, ao lado das obras comentadas; os tratados particulares seguem na fila; que livros de assuntos sejam coocados juntos de tal modo que seja fácil encontrá-los num mesmo espeço, mesmo numa grande biblioteca
- A ordem deve ser revista com frequência, principalmente quando é necessário introduzir tantos outros, reuni-los por assunto e arrumar lugar para eles. Melhor aguardar para trat-alos, que colocá-los em qq lugar.
- Os livros precisam ser limpos e espanados, pelo menos a cada 6 meses
- Os manuscritos devem ser objeto de organização especial, colocados com os demais e cuidados especiais, em razão das diferentes fomas que apresentam

8. O ornamento e a decoração que devem ser adotados

- Nada de luxos antigos: mármore, cristais, ébano etc., preferindo-se que a economia com as encadernações sejam usadas na compra de mais título

9. Qual deve ser o objetivo de uma biblioteca

Nada melhor que poder entrar, escolher, folhear os livros que se queira, com toda a comodidade e conforto

Tornar os livros (riqueza) acessíveis e úteis (Relegar os grandes pensadores às estantes é o pior que se pode fazer por uma biblioteca)

Todo o esforço para constituir uma biblioteca só faz sentido se ela servir a um público

O objetivo maior é que a biblioteca sirva aos homens das letras: cita e faz referências comparativas entre bibliotecas "abertas" e outras nem tão "acessíveis" a públicos.

Para regrar o uso correto é preciso encontrar um homem honesto e culto para lhe dar o título bibliotecário, *tal como vimos* em outras grandes bibliotecas.

Trabalhar na biblioteca é uma honra e possibilidade de se tornar mais culto

- Os meios para atingir os objetivos:
- Fazer 2 catálogos, de todos os livros existentes na biblioteca:
  - um arrolando os livros de acordo com todos os temas e faculdades, de modo que se possa ver rapida e facilmente os livros disponíveis a partir do primeiro assunto;
  - outro em que os livros sejam ordenados fielmente em ordem alfabética, segundo os nomes dos seus autores. Isso para saber o que se tem, adquirir uma só vez um mesmo livro, satisfazer àqueles que estejam desejosos de ler as obras particularmente de um autor; isso ajuda o mestre e o bibliotecário e também a todos os outros beneficiados pela biblioteca;
- Para tirar maior proveito, sem atrasos e dificuldades, as pessoas devem ser introduzidas nela por um bibliotecário
- Todas as pessoas devem ter direito de consultá-la, mesmo as que estiverem de passagem
- Que seja permitido aos conhecidos e estudiosos que levem (poucos/alguns) livros comuns para serem lidos em seus domicílios
- Com todos esses cuidados, todavia, que o período seja de 15 dias, ou, no máximo, de 3 semanas
- Que o bibliotecário controle esse empréstimo, por meio de um livro, especialmente para esse fim, que contenha o nome do autor, a forma do livro, a data de impressão, a data de empréstimo, a data de devolução, o nome de quem está levando emprestado etc
- Com isso se conserva o livro, mas se permite o uso por outros
- Ha benefícios e ganhos políticos e afetivos para o proprietário da biblioteca que fizer empréstimos de livros

- Expressão da racionalidade que começa a dominar, de modo irreversível, a nova ordem europeia: a Biblioteconomia de Naudé reflete e refrata essa transição

- Pessoas cultas + **formação específica** na elaboração de instrumentos bibliotecários de controle e ordenação de fundos a serviço da cultura e da ciência.
- Socialização das bibliotecas (abertas ao público): a noção de público X classe reinante é muito evidente.
- **Biblioteca da razão (laicização) x biblioteca da igreja:** acumulação do saber, instrumento de uma consciência crítica, sendo a biblioteca responsável por reagrupar os conhecimentos do passado de modo mais aberto e exaustivo possível (memória).
- A biblioteca de Naudé é uma máquina cultural, em que o Estado seria responsável por encontrar as bases científicas de uma não isenta vontade de transformação da realidade (pré-iluminismo). A iluminação pelas ideias como salvaguarda das boas decisões. O paradigma opõe-se ao da biblioteca jesuítica, seletiva e ao de biblioteca privada, voltada à utilização egoísta e solitária do saber.

Contribuições do *Advis*

O *Advis* não é um tratado técnico, na expressão atual do termo. Não é pela regra que ele se destaca, mas pelo sentido humanista da biblioteca, impregnado em sua obra.

Ganhou relevância em todo o mundo europeu com edições na Alemanha, na Inglaterra, além da França.

- A biblioteca é um tesouro de saber que se pode acessar, conforme a conveniência;
- Tanto as ciências quanto a literatura precisam atingir a um número maior de pessoas.
- Suas recomendações, com elementos do senso comum esclarecido, contém regras básicas sobre o trabalho do bibliotecário e indicações preciosas sobre a bibliofilia, mas não estão ainda sistemática ou mesmo metodicamente reunidas.

Contribuições do *Advis*

Avanços conceituais

- **Conceito de autoria**: grandes autores, de todas as línguas e nacionalidade, em suas várias categorias: os autores que escreveram muito, seus biógrafos e comentadores, os originais e suas traduções, seus tradutores. Os críticos das grandes obras
- **Conceito livro**: o *bom livro*, com bom conteúdo. O livro de bolso, mais barato e com bom conteúdo, preferíveis às edições decoradas e caras. O princípio da seletividade: diversidade, qualidade do texto, quantidade de itens. A noção da categoria de generalidades: documentos úteis a toda erudição; o livro raro, mau livro, todos têm seu papel a cumprir no processo de dessacralização do livro
- **Conceito de bibliotecário:** Conselheiro; bibliógrafo. Homem digno, conselheiro, acima de interesses particulares. Um homem livre e universal. Requer sólida formação da ordem e do método; exige saberes e saber-fazer. Inclui uma faceta técnica e uma faceta social, com responsabilidades políticas, tendo em vista ser intermediário entre a massa de livros e os leitores. O livro passa a ser objeto do bibliotecário que deverá cuidar dele
- **Conceito de biblioteca:** Universal e pública, ou seja, aberta a todos, "sem excluir qualquer alma viva". É o início da ideia de **biblioteca de difusão** de conhecimentos. O aumento de livros e de públicos redefine as noções e a ordem de ambiente, de repertórios/acervo/coleção, de linguagens de organização e recuperação de conteúdos/informação, as práticas sociais em torno da biblioteca, o papel e prática dos mediadores/bibliotecários

Contribuições do *Advis*

A biblioteca está diretamente ligada à vida da *polis*....

Integra o sistema de circulação e intercâmbio de ideias, atuando politicamente sobre os destinos dos cidadãos

- **Biblioteca universal e aberta ao público:** haveria meio mais honesto e seguro para adquirir um grande renome entre o povo, que criar belas e magníficas bibliotecas para consagrá-las ao uso público?
- **Desenvolvimento do espírito crítico:** os autores reunidos numa biblioteca, por meio das obras, permitem aos sujeitos abrirem-se ao mundo, adquirir conhecimentos, e livrar-se da escravidão de certas opiniões. A biblioteca se consagra como instância de práticas de sociabilidade e o livro como objeto que viabiliza trocas, debate de ideias
-